

A ENFERMAGEM E A SAÚDE MENTAL APÓS A REFORMA PSIQUIÁTRICA

Annie Jeanninne Bisso Lacchini¹
Danilo Bertasso Ribeiro²
Keity Laís Siepmann Socco³
Marlene Gomes Terra⁴
Rodrigo Marques da Silva⁵

Resumo

A Reforma Psiquiátrica teve início no Brasil na década de 1970, embasada na desinstitucionalização do doente mental, envolvendo desde a desconstrução de manicômios até o cuidar em enfermagem. Este trabalho é uma pesquisa qualitativa com caráter bibliográfico, que objetiva mostrar o papel do enfermeiro em saúde mental e na psiquiatria após a Reforma Psiquiátrica. As ações do enfermeiro estão focadas na promoção da saúde mental, na ajuda ao doente a enfrentar as pressões da enfermidade mental e na capacidade de assistir ao paciente, à família e à comunidade, ajudando-os a encontrarem o verdadeiro sentido da enfermidade mental. A Reforma Psiquiátrica Brasileira, pelo seu caráter inovador no processo de transformação do paradigma psiquiátrico, vem com propósito de despertar nos profissionais da área de saúde, em especial no enfermeiro, a criação de mudanças no atendimento básico de saúde, no âmbito conceitual, assistencial, político e cultural.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermagem psiquiátrica; Psiquiatria.

¹Doutoranda de enfermagem da UFGRS. anniejbl@hotmail.com

²Mestrando de enfermagem da UFSM. danilo17ribeiro@hotmail.com

^{3,5}Acadêmicos de enfermagem da UFSM. keitylais@hotmail.com; marques-sm@hotmail.com

⁴Professora Doutora Enfermeira da UFSM. martesm@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil é um movimento histórico de caráter político, social e econômico influenciado pela ideologia de grupos dominantes (GONÇALVES; SENA, 2001). A Reforma Psiquiátrica teve início no Brasil na década de 1970, embasada na desinstitucionalização do doente mental, envolvendo desde a desconstrução de manicômios até o cuidar em enfermagem, excluindo assim o modelo hospitalocêntrico.

A compreensão e a aplicação das noções de psiquiatria e saúde mental deveriam ser uma parte essencial de *todas* as áreas da prática de enfermagem. Todavia, a tarefa de integrar esses conceitos com os do atendimento físico não tem sido fácil. Por muito tempo, as habilidades de enfermagem psiquiátrica só foram consideradas necessárias quando se estava lidando com os insanos. O emprego dessas habilidades em outras áreas da enfermagem não era levado em consideração (KYES, 1986).

As discussões iniciais objetivaram denunciar as condições degradantes da assistência que era prestada nos asilos e hospitais psiquiátricos, até então. Os trabalhadores de saúde mental também realizaram uma autocrítica sobre o papel que vinham desempenhando nessa assistência que era de baixa qualidade, desrespeitosa e segregadora dos doentes mentais, e sobre o novo papel político que precisariam assumir para transformar tal realidade (FRAGA; SOUZA; BRAGA, 2006).

Este trabalho tem como objetivo mostrar o papel do enfermeiro em saúde mental e na psiquiatria após a Reforma Psiquiátrica que buscou introduzir novas formas de tratamento e cuidado, respeitando as diferenças e privilegiando ações de inclusão social.

MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido a partir da necessidade de um olhar mais humano às pessoas em sofrimento psíquico, no qual retrata a urgência de mudança do modelo biomédico centrado na doença

e na medicalização para outro pautado na integralidade do sujeito. Teve como objetivo mostrar o papel do enfermeiro em saúde mental e na psiquiatria após a Reforma Psiquiátrica. Aliado a esses objetivos buscou-se a fundamentação teórica sobre a Reforma Psiquiátrica, bem como o papel do enfermeiro em relação a seu posicionamento frente a ações em saúde mental e na psiquiatria. Essa fundamentação teórica foi através de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde e em livros.

RESULTADOS

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, pelo seu caráter inovador no processo de transformação do paradigma psiquiátrico, vem com propósito de despertar nos profissionais da área de saúde, em especial no enfermeiro, a criação de mudanças no atendimento básico de saúde, no âmbito conceitual, assistencial, político e cultural.

O profissional de enfermagem na atenção ao paciente psiquiátrico tem seu trabalho voltado para a promoção da prevenção da doença mental, para a atenção ambulatorial e emergencial, para a psiquiatria hospitalar, tanto em serviços gerais como especializados, bem como em estratégias de reabilitação psicossocial.

O enfermeiro deve ter uma visão holística, levando em conta a individualidade do ser humano e os relacionamentos interpessoais, promovendo o autocuidado e responsabilizando o sujeito pela sua saúde.

O profissional enfermeiro não deve resolver os problemas do sujeito, mas deve trabalhar com ele, buscando soluções que sejam adequadas para a sua condição, utilizando-se de suas habilidades e de seu conhecimento, oferecendo intervenção terapêutica, sabendo ouvir e intervindo por meio de instrumentos e ações que visem uma melhor qualidade de vida para o doente mental.

Também deve ter uma visão oposta ao modelo biomédico, visando à promoção da saúde e fortalecendo o vínculo entre paciente e família, buscando a reinserção social da pessoa com doença mental no seu meio familiar e na comunidade.

DISCUSSÕES

Durante a segunda metade do século XX, a assistência psiquiátrica passou e vem passando por profundas mudanças nos países ocidentais, inclusive no Brasil. Tais mudanças culminaram na reforma psiquiátrica, que determinou o surgimento de um novo paradigma científico e novas práticas de assistência em saúde mental (ANTUNES; QUEIROZ, 2007).

O processo de reforma psiquiátrica inicia-se, nos anos 60, como um movimento contestador da perspectiva medicalizante da saúde mental, envolvendo propostas alternativas em relação aos manicômios. O chamado movimento anti-psiquiátrico percorreu vários países, com o intuito de dissolver a barreira entre assistentes e assistidos; abolir a reclusão e repressão imposto ao paciente e promover a liberdade com responsabilidade dos pacientes. Tais propósitos incluíam ainda, a prática de discussão em grupo, envolvendo uma postura essencialmente interdisciplinar (ANTUNES; QUEIROZ, 2007).

A assistência psiquiátrica, no Brasil, até a década de 70 pode-se considerar marcada pela má qualidade de assistência aos portadores de doenças mentais, superlotação das instituições psiquiátricas, comercialização da loucura e cronificação do doente mental, tendo como vertente principal o modelo biomédico e hospitalocêntrico para essa prática (VILLELA; SCATENA, 2004).

Com o fenômeno da desospitalização, surgem novos serviços, denominados de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Hospitais-Dia. Tais serviços são caracterizados como estruturas intermediárias entre a internação integral e a vida comunitária; são impulsionados pelos projetos de reforma psiquiátrica, que vem sendo implementados, em grande parte dos Estados brasileiros (ANTUNES; QUEIROZ, 2007).

O foco necessário para o diagnóstico, tratamento e cura abrange as dimensões emocional, familiar e social do paciente, a causa da doença mental torna-se complexa e passa a exigir uma aproximação interdisciplinar da equipe de saúde (ANTUNES & QUEIROZ, 2007).

Fica clara a importância da mudança de conceito e atitude quanto à doença mental e, para que isso ocorra, é necessário que os profissionais de saúde mental se adaptem às novas concepções e assim possam efetivar a assistência pautada em uma ideologia de cidadania, ética, humanização e uma assistência integral (VILLELA & SCATENA, 2004).

O trabalho em saúde envolve vários processos de trabalho, entre os quais o de enfermagem, uma área do conhecimento em maturação que tem como objeto o Cuidar que se objetiva na prática profissional, nos processos de trabalho Individual e Coletivo (SILVA, 2005).

As ações do enfermeiro estão focadas na promoção da saúde mental, na ajuda ao doente a enfrentar as pressões da enfermidade mental e na capacidade de assistir ao paciente, à família e à comunidade, ajudando-os a encontrarem o verdadeiro sentido da enfermidade mental. Para o enfermeiro realizar suas funções, deve usar a percepção e a observação, formular interpretações válidas, delinear campo de ação com tomada de decisões, planejar a assistência, avaliar as condutas e o desenvolvimento do processo. Essas ações fazem parte do processo de enfermagem, devendo direcionar o relacionamento interpessoal e terapêutico (VILLELA; SCATENA, 2004).

Pensar a inclusão social do doente mental torna-se mais complexo, na medida em que, esse sujeito vive um conflito crônico de não inserção pela própria condição de saúde e pelo mundo do trabalho. Podemos pensar na reabilitação desses indivíduos, o que significa ajudá-los a ter mais autonomia, mais independência e poder criar normas para dirigir suas próprias vidas (MOTA & BARROS, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, os profissionais da saúde ainda convivem com o estigma relacionado ao doente mental, o que dificulta o desenvolver de uma assistência adequada, já que estes prestadores do cuidado detêm medos e pré-conceitos a respeito dos pacientes com distúrbios psiquiátricos. Assim como a socie-

dade ainda não está preparada para acolher as pessoas com doenças mentais, o que deste modo leva à exclusão social dos mesmos.

O trabalho do enfermeiro em saúde mental envolve parceria com o cliente e a família para atender as dificuldades decorrentes do transtorno mental. Isso exige que o enfermeiro tenha conhecimento para trabalhar com as doenças mentais e saiba trabalhar junto com o doente mental e com a sua família.

O papel do enfermeiro na saúde mental envolve uma significativa atuação com a equipe interdisciplinar e as relações interpessoais; promove a educação em saúde mental com o cliente e a família; ser responsável pela manutenção e gerenciamento do ambiente terapêutico e dos cuidados de crianças, adolescentes, adultos e idosos; desenvolver ações comunitárias para a saúde mental; participar na elaboração de políticas de saúde mental que envolve as unidades básicas de saúde, centros de saúde, ambulatorios gerais e de saúde mental ou de especialidades, Centros de Atenção Psicossocial, emergências psiquiátricas, unidades psiquiátricas, entre outros ambientes de trabalho. Além destes itens o enfermeiro deve estabelecer com os pacientes e familiares um vínculo que melhore a confiança do paciente e da família favorecendo o acolhimento.

É preciso continuar a discutir e refletir sobre nossa prática profissional, afim de melhor compreender essas mudanças ocorridas, para que possamos desempenhar mudanças necessárias contemplando uma prática de enfermagem mais qualificada. Assim, a formação do enfermeiro, além de ter ênfase em um atendimento humanizado, precisa possibilitar que os acadêmicos sejam críticos e reflexivos dando oportunidade para que estes adquiram experiências no processo teórico relacionado com a intervenção na prática.

Nessa perspectiva, desinstitucionalizando o doente mental caberá aos profissionais, descobrir a importância da integralidade quando se depara com uma pessoa portadora destes transtornos, ou seja, este profissional procurará formas de propiciar qualidade de vida, resgatando a história, a autonomia e a cidadania de cada um. Levando em consideração a relação interpessoal e o ambiente em que cada um está exposto e os fatores que podem exercer influência para tal doença.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, S.M.M.O.; QUEIROZ, M.S. **A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil: uma análise qualitativa.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23 (1): 207-215, jan, 2007.
- DA SILVA, Ana Tereza Medeiros C.: **A Saúde Mental no PSF e o trabalho de enfermagem.** Rev. Bras. Enferm. 2005 jul-ago; 58 (4):411-5.
- FRAGA, Maria de Nazaré Oliveira; SOUZA, Ângela Maria Alves e; BRAGA, Violante Augusta Batista: **Reforma Psiquiátrica Brasileira: muito a refletir.** Acta Paul Enf 2006; 1(2):207-11.
- GIRADE, Maria da Graça; DA CRUZ, Emirene Maria Navarro Trevizan; STEFANELLI, Maguida Costa: **Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos.** Ver. Esc. Enferm USP 2006; 40 (1):105-10.
- GONÇALVES, A.M.; SENA, R.R. **A reforma psiquiátrica no Brasil:** contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. Revista Latino-am Enfermagem; março; 9 (2):48-55, 2001.
- KYES, Jean J. **Conceitos em enfermagem psiquiátrica/** Jean J. Kyes e Charles K. Holting; [tradução de Fernando Mundim; supervisão da tradução Marina B. Teixeira]. – 4 ed – Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- MELMAN, Jonas. **Família e doença mental:** repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares/ Jonas Melman.– São Paulo: Escrituras, Editora, 2006. – (Coleção Ensaio Transversais).
- MOTA, T.D.; BARROS, S. **Saúde Mental, Direitos, Cidadania:** o escritório de advocacia como agência para inclusão social. Rev Esc Enferm USP 2008; 42 (2): 220-6.
- STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Caçado. **Enfermagem psiquiátrica e suas dimensões assistenciais.** –Barueri, SP-Manole, 2008 (série Enfermagem).
- VILLELA, S.C.; SCATENA, M.C.M. **A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental.** Rev. Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 nov/dez; 57 (6): 738-41.